

PC-OK

PRÓDUTIVIDADE DE CULTIVARES DE BATATA - DOCE EM DIFERENTES ÉPOCAS DE COLHEITA EM CONDIÇÕES DE SEQUEIRO. RESENDE, G. M. de (Embrapa Semi - Árido, C. Postal 23, 563000-000 Petrolina -PE). E-mail: gmilanez@cpatsa.embrapa.br

Com o objetivo de avaliar cultivares de batata-doce mais produtivas e melhores épocas de colheita, conduziu-se um experimento no Campo Experimental do Gorutuba, em Porteirinha - MG, de novembro de 1990 a junho de 1991 em condições de sequeiro. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso no esquema fatorial 5 x 2, com cinco cultivares (Brazlândia Branca, Brazlândia Rosada, Brazlândia Roxa, Princesa e Paulistinha) e duas épocas de colheita (150 e 200 dias após o plantio), com quatro repetições. Para a colheita aos 150 dias após o plantio, destacou - se a cultivar Paulistinha com maior produtividade (18,28 t/ha), seguida da cultivar Brazlândia Branca que não mostrou diferença da mais produtiva; sendo o pior desempenho apresentado pela cultivar Brazlândia Roxa (8,69 t/ha). Também colhendo-se aos 200 dias após plantio, sobressaiu - se a cultivar Paulistinha com 45,12 t/ha, sendo as menores produtividades apresentadas pelas cultivares Brazlândia Rosada (27,84 t/ha) e Brazlândia Roxa (26,30 t/ha). Para a cultivar Brazlândia Roxa verificou-se a maior produção de refugos (6,81 e 11,38 t/ha, respectivamente, para a colheita aos 150 e 200 dias após plantio). Para peso médio de raiz, houve uma variação de 123,62 a 433,82 g/raiz, nas duas épocas de colheita.

114